

## Importância da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

*“Essa tarefa, a ser desenvolvida pelo Centro Espírita com atenção especial de sua diretoria e com o apoio dos órgãos de unificação do Movimento Espírita local, estadual e nacional, é, sem dúvida, importante realização para a qual se devem voltar as vistas de todos aqueles que se preocupam com o futuro do nosso Movimento, além de se interessar profundamente pela formação espírita das novas gerações.*

*Sem considerar, neste momento, a tarefa junto à criança e ao jovem na sua importância maior, que é a da evangelização à luz do Espiritismo, vamos focar o aspecto continuidade e qualidade do Movimento Espírita que, em futuro próximo, estará nas mãos dos que hoje freqüentam, na condição de crianças e adolescentes, as Escolas de Evangelização Espírita mantidas pelos Centros.*

*As exigências da vida atual, no que tange à organização e ao funcionamento das Casas Espíritas, ao estudo metódico da Doutrina Espírita e às demais atividades desenvolvidas, estão a apontar maior complexidade no futuro, o que implica a necessidade de preparar os obreiros dos novos tempos com conhecimentos e firmeza de convicções tais que os capacitem a enfrentar, com segurança e eficiência, esse futuro que já aponta com características claramente perceptíveis.*

*Em razão do exposto, podemos concluir que a atividade de evangelização espírita no Centro é um empreendimento que está desafiando os dirigentes, não só pela sua importância e oportunidade como, e principalmente, pela sua complexidade, pois exige uma equipe com habilitação específica para que possa ser desenvolvido.*

*Esse aspecto não deve, entretanto, servir de empecilho intransponível à realização da tarefa. É preciso, através de um plano elaborado com a participação de todos os trabalhadores do Centro, ir criando as condições para as atividades de evangelização das novas gerações. Essas condições consistem em reunir pessoas interessadas no trabalho, em procurar os órgãos de unificação do Movimento Espírita para obter programas de ensino, planos de aula e outras informações, que são facilmente encontradas nesses órgãos. Deve haver um envolvimento geral de toda a diretoria da Casa no sentido de manifestar interesse pelo novo trabalho, gerando um clima propício à instalação e posterior desenvolvimento.*

*Criada a tarefa, parte-se em busca do seu constante aprimoramento, pois quem se dedica ao ensino da Doutrina Espírita às crianças e aos jovens precisa estar sempre atualizado em relação a métodos e processos de ensino, sem falar na necessidade dos conhecimentos doutrinários e da conduta condizente com a incumbência que lhe está afeta.*

*O Centro Espírita, consciente de sua missão, deve envidar todos os esforços, não só para a criação das Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil como para seu pleno funcionamento, considerando a sua importância em termos da formação moral das novas gerações e da preparação dos futuros obreiros da Casa e do Movimento espíritas. (...)*

## ORGANIZAÇÃO DO DIJ NAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

### I. Filosofia do Trabalho

Ao pensarmos em criar o Departamento de Infância e Juventude, DIJ, na Casa Espírita ou na Federativa Estadual, precisamos ter em mente, em primeiro lugar, finalidade e objetivos desse Departamento.

Já temos, sem dúvida, no Movimento Espírita um consenso: só há uma justificativa par separar crianças, jovens e adultos — a de ordem didático-psicológica no aprendizado da Doutrina Espírita.

Essa certeza se robustece no fato de que o Espírito não tem idade e que, portanto, qualquer atendimento específico em determinada fase de seu desenvolvimento, se fundamenta em necessidades de ordem psicológica.

Fora dessas circunstâncias todos podemos e devemos aprender a Doutrina Espírita em conjunto, sem separações de qualquer espécie, pois os mais cultos ou mais inteligentes ajudarão os menos favorecidos a crescer e a aperfeiçoar-se; os moços auxiliarão os velhos com o seu dinamismo e estes àqueles com a sua experiência e assim por diante.

Cumpre acrescentar, ainda, que a Instituição Espírita é um todo homogêneo e que a sua divisão em Departamentos visa, tão somente, a facilitar a execução de tarefas específicas.

Não tem, em razão disso, justificativa aceitável, o fato de, em uma mesma instituição, funcionarem setores com funções similares. Exemplo: Departamento de Assistência Social dentro de uma Instituição e outro no seio da Mocidade pertencente a essa mesma Instituição.

Se a função do Departamento de Assistência Social é atender ao necessitado, cumpre ao freqüentador da Instituição Espírita, jovem, adulto ou velho cerrar fileira em torno dos objetivos desse departamento e nunca criar outro órgão para desempenhar idêntica função, sob qualquer pretexto.

Muitas vezes, no desejo de modernização, desejo em alguns casos muito justo, cria-se novo departamento com o mesmo objetivo do primeiro, como na situação acima exposta, em vez de procurar modificar, com paciência e perseverança, aquilo que está defasado já, no existente.

A experiência nos diz, pelo menos no Movimento Espírita, que criar órgão similar a outro em funcionamento, porque o primeiro se mostra incapaz de atender os reclamos da época, não dá certo.

O caminho correto, parece-nos, é colaborar para que o organismo incapacitado, mal orientado, ou fraco, se reestruture e se fortaleça para bem cumprir sua missão.

O “DIJ” na Instituição Espírita será um setor da Casa, nela perfeitamente integrado, fazendo parte do todo, dinâmico e ordenado, com delegação da sua diretoria para atuar no campo específico da criança e do jovem, agilizando as tarefas que estão a seu cargo e obedecendo à filosofia de trabalho emanada dessa mesma diretoria que, a seu turno, tem por dever cumprir e fazer cumprir os estatutos da Instituição.

Muitas casas espíritas, entre Centros e Federações, adotam critérios diferentes de organização para essa área de atividade, organizando o Departamento de Infância separado do de Juventude ou Mocidade.

Considerando a identidade de objetivos, isto é, o estudo da Doutrina Espírita, segundo métodos didáticos apropriados, acreditamos que esse Departamento pode abrigar sem prejuízos, ao contrário, com vantagens, os dois setores referidos, uma vez que o segundo é uma seqüência natural do primeiro.

## **II. O Departamento de Infância e Juventude na Federativa Estadual**

### **1. Finalidade e Constituição**

São finalidades do Departamento de Infância e Juventude – DIJ:

- ◆ propiciar meios para que se alcancem os objetivos da Evangelização;
- ◆ cumprir os dispositivos estatutários da Instituição a que pertence;
- ◆ divulgar a importância da evangelização das novas gerações;
- ◆ incentivar e orientar, na Rede Federativa, as atividades de evangelização da Infância e Juventude;
- ◆ propiciar ao Evangelizador recursos para a realização da tarefa;
- ◆ manter a unidade evangélico-doutrinária no desenvolvimento da tarefa;
- ◆ promover a integração das juventudes no Movimento Espírita;
- ◆ promover o aperfeiçoamento doutrinário-pedagógico dos Evangelizadores.

O DIJ é integrado pelos seguintes setores:

- } Setor de Infância;
- } Setor de Juventude;
- } Setor Técnico-Pedagógico.

### **2. Atribuições Específicas**

#### **2.1. Do Setor de Infância**

Compete a esse setor:

- ◆ propagar a importância da evangelização espírita infantil, promovendo, na Rede Federativa Estadual, a expansão da tarefa;
- ◆ dinamizar o trabalho da Infância, incentivando a realização de encontros de Evangelizadores, encontros de Crianças, Reuniões de Pais e Evangelizadores e outras atividades que favorecem o seu fortalecimento;
- ◆ promover campanhas específicas de divulgação da tarefa;
- ◆ divulgar um Currículo de ensino que permita alcançar um ponto de encontro entre todos os espíritas e a divulgação dos princípios norteadores do processo de aperfeiçoamento moral.

#### **2.2. Do Setor de Juventude**

Compete a esse setor:

- ◆ coordenar o trabalho de Evangelização Espírita Juvenil em toda a rede federativa estadual;

- ◆ promover a sua expansão, incentivando a instalação de novas Juventudes junto às instituições espíritas do Estado;
- ◆ sugerir recursos para o crescimento qualitativo das já existentes;
- ◆ promover encontros específicos com os dirigentes desse trabalho com a finalidade de:
  - a) manter sempre presentes os seus objetivos e
  - b) proceder à avaliação permanente do mesmo, visando ao planejamento ou replanejamento futuros;
- ◆ promover Encontros de Juventudes com fins confraternistas ou de estudo, de âmbito municipal ou estadual;
- ◆ promover, periodicamente, uma Confraternização de Juventudes de âmbito estadual.

### **2.3. Do Setor Técnico-Pedagógico**

Compete a esse setor:

As tarefas da competência desse setor são desenvolvidas por meio das seguintes atividades:

- ◆ criar e ou adaptar materiais didáticos;
- ◆ elaborar programas de ensino ou utilizar os já existentes, considerando os objetivos da evangelização;
- ◆ elaborar planos de ensino;
- ◆ realizar cursos de âmbito municipal e estadual;
- ◆ promover reuniões de estudo e atualização de conhecimentos pedagógicos à luz da Doutrina Espírita;
- ◆ catalogar o material didático existente;
- ◆ confeccionar recursos didáticos, colocando-os à disposição dos dinamizadores de cursos;
- ◆ enviar aos Centros Espíritas sugestões de material didático alternativo ou enriquecedor das aulas;
- ◆ manter os recursos didáticos e os equipamentos em perfeito estado de uso;
- ◆ reunir-se com os DIJs dos Centros Espíritas orientando-os na confecção de material didático;
- ◆ organizar exposições de material didático;
- ◆ fornecer aos DIJs das Casas Espíritas orientações quanto à organização de materiais didáticos;
- ◆ fazer controle de empréstimo do material por meio de fichas.

### **2.4. Secretaria**

Esse setor encarregar-se-á de:

- ◆ arquivar toda a correspondência recebida e expedida;

- ◆ receber e arquivar relatórios dos DIJs dos Centros Espíritas;
- ◆ elaborar relatórios anuais, com base em dados fornecidos pelos demais setores, a serem apresentados à diretoria da instituição pelo diretor do DIJ;
- ◆ expedir correspondência aos DIJs dos Centros Espíritas informando-os sobre reuniões, cursos, encontros ou quaisquer atividades federativas do DIJ;
- ◆ organizar fichários com dados relativos aos DIJs dos Centros Espíritas, bem como os relativos aos colaboradores do DIJ da Federativa;
- ◆ controlar a frequência dos Evangelizadores;
- ◆ controlar o movimento financeiro do departamento, prestando contas das despesas autorizadas pelo diretor.

### **III. Organização e Funcionamento do DIJ na Casa Espírita**

O Departamento de Infância e Juventude tem a função específica de levar às crianças e aos jovens os conhecimentos do Espiritismo e o estímulo à sua vivência.

No atingimento desse propósito, deve organizar-se de modo a atender às referidas tarefas que se entrosam, mas que tem cada qual peculiaridades e aspectos distintos.

O DIJ da Casa Espírita deve estar constituído, basicamente, dos setores de Infância e de Juventude, sendo coordenado por um Diretor, nomeado pelo Presidente da Casa, e que fará parte da Diretoria da mesma, assessorado por tantos Coordenadores quantos sejam os setores nele criados.

#### **1. Estrutura**

Os setores de Infância, de Juventude, de Recursos Didáticos e de Secretaria são dirigidos pelo Diretor, auxiliado por dois Coordenadores.

##### **1.1. Atribuições do Diretor do DIJ:**

- ◆ ser membro da Diretoria do Centro Espírita, quando a sua estrutura administrativa o permitir;
- ◆ administrar as atividades do Departamento;
- ◆ elaborar o plano de atividade do ano;
- ◆ apresentar o planejamento das atividades do DIJ à Diretoria;
- ◆ escolher os Evangelizadores que se responsabilizarão pela orientação dos ciclos de infância e de juventude;
- ◆ escolher, entre os seus colaboradores, um coordenador para o setor de infância e outro para o setor de juventude, quando as condições de trabalho assim o permitirem;
- ◆ freqüentar, junto com sua Equipe, cursos e treinamentos com vistas à atualização de conhecimentos;
- ◆ promover reuniões com seus colaboradores, tanto de ordem administrativa como de ordem pedagógica;

- ◆ fazer a coordenação e o acompanhamento permanente das atividades dos setores do DIJ, por meio de coleta de dados e sua análise;
- ◆ participar do movimento federativo municipal, regional e estadual;
- ◆ manter contato com o DIJ da Federativa Estadual, recebendo as diretrizes para o trabalho de evangelização;
- ◆ proceder à avaliação interna, utilizando os dados no replanejamento do departamento;
- ◆ entregar relatório à Diretoria da Instituição;
- ◆ assinar, com o Presidente, a correspondência do Departamento.

### **1.2. Atribuições dos Coordenadores de Setores:**

**De Infância** — são as seguintes:

- ◆ coordenar as atividades de evangelização infantil do Centro Espírita;
- ◆ distribuir o material de evangelização entre os evangelizadores, orientando-os para a adequada utilização;
- ◆ organizar a matrícula e registrar os dados de frequência dos Evangelizadores;
- ◆ participar de encontros de Evangelizadores de infância;
- ◆ realizar reuniões de pais;
- ◆ proceder à avaliação interna das atividades do setor;
- ◆ realizar outras tarefas propostas pelo Diretor do DIJ.

**De Juventude** — são as seguintes:

- ◆ coordenar as atividades de evangelização dos jovens no Centro Espírita;
- ◆ distribuir o material de evangelização com os orientadores dos ciclos;
- ◆ participar de encontros de orientadores de juventude;
- ◆ dar oportunidade aos jovens para integrar-se no Centro Espírita e no movimento espírita municipal;
- ◆ organizar a matrícula e registrar os dados de frequência dos jovens;
- ◆ realizar outras tarefas propostas pelo Diretor do DIJ.

### **1.3. Atribuições dos Evangelizadores:**

- ◆ estudar a Doutrina Espírita;
- ◆ desenvolver o plano de trabalho elaborado para o ano;
- ◆ comparecer ao trabalho com assiduidade e pontualidade, sendo um referencial de comportamento responsável;
- ◆ comunicar, com antecedência, os seus impedimentos;
- ◆ participar dos Cursos Intensivos de Preparação ou Atualização; dos Encontros e Seminários, sendo flexíveis e receptivos à aquisição de novos conhecimentos;
- ◆ manter em dia o registro de frequência de sua classe;

- ◆ participar ativamente das reuniões de pais e evangelizadores;
- ◆ interessar-se por todas as atividades do Departamento, delas participando;
- ◆ acompanhar os alunos às festividades ou aos passeios coletivos programados pelo DIJ da Casa;
- ◆ estimular e apoiar os jovens na participação das atividades doutrinárias, assistenciais e outras da Casa Espírita, no intuito de integrá-los à mesma;
- ◆ comparecer às reuniões programadas pelo Diretor de Departamento e nelas atuar com entusiasmo;
- ◆ avaliar-se constantemente, considerando o seu papel de mediador do conhecimento.

## 2. Funcionamento

### 2.1. Setor de Infância

Toda Casa Espírita deverá ter uma escola de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil com crianças de 3 a 12 anos, distribuídas da forma que se segue:

- ◆ Maternal, crianças de 3 e 4 anos;
- ◆ Jardim, crianças de 5 e 6 anos;
- ◆ 1º Ciclo, crianças de 7 e 8 anos;
- ◆ 2º Ciclo, crianças de 9 e 10 anos;
- ◆ 3º Ciclo, crianças de 11 e 12 anos;

Cada turma deverá funcionar em sala própria e será orientada por um Evangelizador. No caso de falta de salas ou de evangelizadores, pode-se adotar o critério dos horários diferentes de funcionamento ou o das classes aglutinadas. A distribuição dos alunos, nos diversos ciclos, será feita pela idade cronológica e de acordo com a classificação já exposta.

O programa de estudo, no 2º caso, deverá estar de acordo com a média de idade das crianças presentes.

Escolhidos dia e hora para funcionamento da Escola, a Casa Espírita providenciará para que as salas estejam à disposição do trabalho, a fim de que este não fique prejudicado por falta de espaço.

**Obs.:** Crianças muito pequenas deverão estar separadas das maiores para que haja aproveitamento de ambos os grupos.

### 2.2. Setor de Juventude

A organização de Juventude nas Casas Espíritas tem por finalidade:

- ◆ ministrar os conhecimentos da Doutrina Espírita, ensejando atividades de vivência desses conhecimentos;
- ◆ conceder aos jovens oportunidades de desempenhar tarefas compatíveis com as suas possibilidades na Casa Espírita;

- ◆ conscientizar os jovens de que serão eles os continuadores do movimento organizado do Espiritismo;
- ◆ favorecer o intercâmbio do jovem com outras juventudes e sua integração no Movimento Espírita em geral.

A Juventude, constituindo-se um dos setores do DIJ da Casa Espírita, está sob a jurisdição deste e abrange:

- ◆ 1º Ciclo, jovens de 13 e 14 anos;
- ◆ 2º Ciclo, jovens de 15 a 17 anos;
- ◆ 3º Ciclo, jovens de 18 a 21 anos;

Em caso de impossibilidade de efetuar-se a divisão proposta, por falta de salas ou de Orientador/Evangelizador, poder-se-ão reunir os ciclos de acordo com a maior proximidade das idades. Na hipótese de dificuldades maiores, poderá ser consultado o órgão técnico do DIJ da Federativa Estadual.

Cada ciclo do Setor de Evangelização Espírita de Juventude deverá ter um Orientador ou Evangelizador.

Os Orientadores/Evangelizadores dos dois últimos ciclos de Juventude poderão constituir uma Comissão de Assessoramento, composta de jovens integrantes desses ciclos, que tenham demonstrado interesse especial pelas atividades da Juventude.

Quanto ao aproveitamento do jovem na Casa, são lembradas as seguintes atividades para aqueles que integram os dois últimos ciclos de juventude:

- ◆ colaboração nas aulas para crianças, pelo jovem de mais de 17 anos;
- ◆ prestação de serviços nos setores de secretaria, tesouraria, informática e atividades assistenciais da Casa;
- ◆ colaboração nas reuniões públicas, doutrinárias, quer ocupando a tribuna, quer realizando outras atividades programadas para essas reuniões;
- ◆ ajuda na divulgação da Doutrina, participando da organização de bibliotecas, periódicos, murais e na distribuição de mensagens.

Além dessas, outras atividades poderão propiciar a perfeita integração do jovem na Casa Espírita, dando-lhes oportunidades de prática da convivência fraterna com seus semelhantes e da cooperação nas atividades coletivas de socorro, de estudo, de trabalho, de divulgação.

### **3. Orientação Didática**

Tanto os evangelizadores da Infância como os da Juventude imprimirão ao seu trabalho a orientação didática traçada na reunião de planejamento do início do ano, a adoção de um método que propicie a participação ativa dos evangelizandos, construindo seu saber. Abrange os seguintes aspectos:

- ◆ adoção de programa de ensino;
- ◆ métodos e processos de ensino;
- ◆ duração de aulas;
- ◆ emprego de recursos audiovisuais;



- ◆ atividades complementares;
- ◆ confraternizações de juventudes;
- ◆ reuniões comemorativas;
- ◆ avaliação.

O programa de ensino a ser adotado, tanto para a Infância como para a Juventude, é fornecido pela Federativa Estadual.

Os métodos e processos de ensino devem ser adaptados à situação real da escola, isto é, às possibilidades dos alunos, das salas de aula, do número de evangelizadores etc.

## **IV. Recomendações Gerais**

### **1. Divulgação da Tarefa — recomenda-se:**

- ◆ aproveitamento de todas as palestras públicas para esclarecimentos relativos à importância da tarefa e ao seu andamento;
- ◆ utilização de cartazes e murais com incentivos e notícias;
- ◆ distribuição de mensagens focalizando a importância da evangelização da Infância e da Juventude, bem como a do Culto do Evangelho no Lar;
- ◆ aproveitamento dos periódicos para salientar a relevância da tarefa e neles publicar trabalhos dos jovens, entre outros procedimentos aconselháveis.

### **2. Matrícula**

Sendo a atividade de evangelização um trabalho sistematizado, convém realizar, no início de cada ano, um registro das crianças e dos jovens em uma ficha de matrícula, contendo, entre outros, os seguintes dados: nome, data de nascimento, filiação, sexo, escolaridade, endereço e outras informações que nos pareçam necessárias (nº de irmãos, profissão do pai e/ou mãe etc.)

### **3. Registro de Frequência**

Objetivando um melhor acompanhamento da participação das crianças e dos jovens nas reuniões da Evangelização (momento didático), e para facilitar estatísticas com vistas ao relatório, sugere-se realizar um registro de frequência. Algumas Casas Espíritas estão em condições de informatizar todos os registros necessários.

### **4. Reuniões**

#### **4.1. De Evangelizadores**

A fim de possibilitar a avaliação interna e realizar a integração dos esforços, é necessária a realização de reuniões periódicas entre o diretor do DIJ e seus colaboradores, com pauta de assuntos e atividades que despertem interesse e que resultem de necessidades constatadas. Entre outros assuntos, essas reuniões poderão tratar do planejamento de atividades a serem desenvolvidas na tarefa de evangelização, tais como a preparação das aulas a serem ministradas (confecção de

material audiovisual, estudo dos conteúdos etc), quando for o caso, e da comunicação de avisos relacionados à tarefa.

Essas reuniões deverão ser sistematizadas e, previamente, estabelecidas no planejamento.

Deverão servir também para formar novos trabalhadores a integrar a equipe.

#### **4.2. De Pais e Evangelizadores**

Com os objetivos de: demonstrar o valor do trabalho de evangelização; conscientizar os pais quanto à importância desse trabalho na formação do caráter da criança e do jovem; estabelecer a harmonia de propósitos com respeito à orientação das novas gerações, debatendo, inclusive, problemas de ordem geral (frequência às aulas, pontualidade e outros), promover a integração Família X Casa Espírita.

Alguns requisitos são fundamentalmente necessários ao bom funcionamento dessas reuniões:

- escolha de dia e horário, que devem ser aqueles que mais atendam às possibilidades dos pais;
- elaboração de um roteiro de assuntos que visem a despertar um maior interesse pelas reuniões;
- planejamento de cada reunião, em que serão previstos os assuntos a serem abordados, a maneira de abordá-los, além de outros recursos (hora de arte, lanche etc.) que tornem a reunião mais agradável e proveitosa;
- aplicação de recursos para atrair os pais, tais como: convites confeccionados pelas próprias crianças, cartazes com frases exaltando a importância desse trabalho e visitas domiciliares;
- habilidade dos evangelizadores no trato com os pais, a fim de que estes se sintam bem, percebendo a utilidade das reuniões.

### **5. Integração do Jovem na Casa Espírita**

#### **5.1. Por que Integrar o Jovem?**

“(…) O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços (daqueles) que lhe precederam nas atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores. (...)” (9)

Um dos motivos principais, portanto, para a integração do jovem na Casa Espírita é a sua preparação junto aos mais experientes para assumir paulatinamente maiores responsabilidades, ao mesmo tempo em que coopera doando sua força de trabalho, seu entusiasmo e dinamismo.

Da integração do moço no trabalho depende a continuidade do Movimento Espírita.

#### **5.2. Como e Onde Integrar o Jovem?**

Por isso mesmo, é importante ressaltar que nunca se deve preconizar a duplicidade de trabalho, enfatizando-se a recomendação de que se aproveite o setor ou o departamento competente para, por seu intermédio, entrosar o jovem nas atividades da Instituição a que pertence.

“(…) O objetivo do Espiritismo é reunir e não separar, congregar e não dividir. Dentro dele não pode haver compartimentos estanques nem é aconselhável a multiplicação de departamentos soberanos, porque, então, estaria a união comprometida e facilitada a diversidade de órgãos que não tardariam a divergir também quanto à orientação a tomar.” (1)

O entrosamento só se realiza com a participação do jovem nos trabalhos já existentes e não com a criação de novos, por vezes inspirados em objetivos personalistas ou de grupos.

O Centro Espírita é uma colmeia onde todos cooperam para o progresso de suas atividades, cerrando fileiras uns ao lado de outros nos atendimentos às suas múltiplas tarefas.

*Todos temos de trabalhar no sentido da união perfeita, de modo a fazer convergir o esforço de cada um para o fim por todos colimado. A liberalidade do Espiritismo permite a renovação dentro da Doutrina. Acontece que, muitas vezes, se impacienta o ânimo dos que ainda não adquiriram a paciência que o conhecimento real e profundo dos problemas espíritas assegura. Nas horas de dúvida ou nos momentos de divergência, a Doutrina pode ser invocada para o esclarecimento geral. Ninguém é realmente espírita sem conhecer e respeitar as determinações doutrinárias.*

\*

*A mocidade e a maturidade são forças ponderáveis e compatíveis. Os jovens entram com o entusiasmo e a energia que revitalizam as ações humanas; os mais idosos, com a experiência e a clarividência. Foram também jovens. Hoje vêem e sentem as coisas com maior objetividade, depois dos testemunhos colhidos nas lutas cansativas dos anos vividos. A conjugação dessas duas forças dá ao Espiritismo a confiança de avançar para o futuro com a certeza do triunfo, como, aliás, vem sucedendo. (...) (1)*

O jovem que freqüenta a juventude organizada pela sua Instituição nela encontra o campo ideal para o desenvolvimento do seu potencial e para a aquisição de experiências valiosas. A Juventude ou Mocidade espírita que, durante o processo de evangelização, não conseguir entrosar o jovem nos diversos trabalhos da Casa não está cumprindo uma das suas mais importantes finalidades — a de integração da Juventude na Instituição e, por meio desta, no Movimento Espírita.

É no trabalho espírita que o jovem realizará a prática da convivência fraterna com os seus semelhantes e a da cooperação coletiva de socorro, de estudo, de trabalho, de divulgação, enfim da construção de um mundo melhor pelo esforço conjunto.” ( )

São muitas as atividades nas quais o jovem pode colaborar na Casa Espírita. Dentre elas, podemos citar:

- leitura de páginas e/ou breves comentários a título de preparação de ambiente, quando devidamente orientado; exposição doutrinário-evangélica;
- biblioteca de empréstimo;
- livraria;
- atividades administrativas;
- atividades de assistência social;

- evangelização da criança;
- organização e realização de encontros, reuniões e confraternizações;
- secretaria;
- informática.

Passaremos agora a analisar mais detidamente algumas dessas atividades.

### **5.3. O Jovem e o Serviço Assistencial**

Por toda parte no Movimento Espírita vêem-se apregoadas as visitas a hospitais, leprosários, penitenciárias, lares coletivos de crianças e idosos, assim como distribuição de brinquedos, gêneros alimentícios, sopa, agasalhos aos mais variados tipos de necessitados.

Entretanto, somos forçados a reconhecer que esse afã de socorrer os pobres e os doentes da matéria não se restringe aos nossos núcleos. Todas as organizações religiosas e todos os gabinetes políticos sempre se interessaram, de uma maneira ou de outra, por minorar os sofrimentos das classes menos favorecidas pelas possibilidades materiais.

Todavia, apesar de todos os esforços despendidos nesse campo, os pobres continuam pobres; os doentes, inconformados; as crianças, abandonadas e a miséria, proliferando assustadoramente.

Tudo isso indica, claramente, a falência dos sistemas atuais de amparo social, cuja visão alcançando quase que exclusivamente os efeitos da dor, não atinge, contudo, as suas causas profundas, enraizadas no Espírito imortal.

Com a certeza de que somente o conhecimento espírita libera o homem de todas as misérias, vamos, paralelamente à assistências material, divulgando os ensinamentos evangélico-doutrinários, despertando o necessitado para a confiança em Deus e em suas próprias potencialidades, ajudando-o a caminhar com os próprios pés pela senda do progresso.

Não se pode desconhecer ou desconsiderar a importância dos Serviços Assistenciais na Casa Espírita, principalmente quando se compreende o assistido no seu aspecto integral — espírito e matéria.

Dessa forma, dentre as múltiplas atividades que podem ser desenvolvidas pela Juventude Espírita, destacam-se, pelo interesse sempre crescente que têm despertado, as que se relacionam com o Serviço de Assistência Social, em cujas atividades os moços encontrarão a alegria do labor; do aprendizado prático; do serviço ao próximo; da realização pessoal, atividades essas que o Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil aponta como práticas educativas.

### **5.4. O Jovem e a Evangelização da Criança**

*A cooperação da juventude no trabalho da evangelização da criança é necessária. Ela deve continuar lado a lado com a maturidade, nessa obra de recuperação humana, que se vem fazendo no Espiritismo cristão. Trata-se de assunto da mais grave importância, porque, necessitando a mocidade, ainda, de mais profunda compreensão dos deveres evangélicos, encontra nos colaboradores mais velhos a experiência dos anos vividos, não apenas pelo exercício da palavra, mas, sobretudo, pela exemplificação cotidiana. Aceitar a colaboração da juventude e*

*estimulá-la constitui, a nosso ver, providência feliz, tanto mais quanto, empenhada nesse mister, ela irá também aprimorando a sua educação evangélica. Nem se compreenderiam, no âmbito espírita, separações no trabalho comum. (...) (1)*

Em função disso, o Movimento Espírita, há tempos, vem preocupando-se com a divulgação da importância do trabalho de pessoas mais amadurecidas junto aos jovens, destacando que o exercício da função de evangelizador da infância está condicionado apenas a limite mínimo 17 anos, (levando-se em conta a maturidade), e não a máximo de idade, isto porque o adolescente, apesar de poder transmitir bem os ensinamentos evangélico-doutrinários, em sua maioria, necessita amadurecimento e experiência para poder auxiliar na formação emocional das crianças. Principalmente nesse aspecto precisa do apoio e da assistência dos mais amadurecidos que, quanto à idade, estão limitados apenas pelas forças, estado de saúde, disposição de ânimo.

O trabalho conjunto, pela cooperação mútua, sempre proporciona melhores resultados para todos.

### **5.5. O Jovem e a Tribuna Espírita**

Uma das atividades que agrada a muitos jovens e na qual eles podem produzir bastante é a tribuna espírita da Instituição a que pertencem. Destacamos essa última expressão porque reconhecemos ser aí que o jovem deve iniciar suas atividades de expositor da Doutrina, amparado pelo ambiente espiritual de encarnados e desencarnados que compõem a direção da Casa e a cavaleiro, portanto, de muitos equívocos e da falta de uma avaliação honesta e franca de seu desempenho.

À medida, porém, do seu desenvolvimento nessa área e do seu amadurecimento intelecto-moral e de conhecimentos espíritas, naturalmente e sem forçar oportunidades, seu campo de ação pode-se ampliar, se essa for a sua maior tarefa no Movimento Espírita, e outras instituições poderão solicitá-lo para o trabalho de divulgação pela palavra.

Há de se convir que nem todos têm tendência ou aptidão para a tribuna. Pessoas existem que escrevem muito bem e não falam em público; outras que falam, mas que não conseguem passar para o papel, de forma razoável, o seu pensamento. Aliás, essa diversidade de aptidões e de habilidades torna mais rico campo de trabalho e oferece oportunidades a maior número de jovens. Ninguém se sinta, pois, frustrado por não ter condições de exercer a oratória com desembaraço e proveito. Desenvolver-se-á em outro tipo de atividade tão produtiva quanto a tribuna.

Se for, todavia, a tribuna o seu campo de ação, precisa levar em consideração alguns aspectos de fundamental importância. Dentre eles destacamos os de que o jovem mais precisa:

- fazer cursos especializados de comunicação;
- ter em mente, acima de tudo, servir à Doutrina;
- não ter pressa, aguardar com calma o reconhecimento de seu mérito;
- não escolher auditórios, servir onde for chamado.

Além disso, utilizando a tribuna, o moço deve atentar cuidadosamente para a questão do assunto, de modo que ele seja sempre de importância para a moralização dos ouvintes.

As exposições espíritas, em geral, não se destinam às preleções de longo alcance científico e filosófico, tampouco às polêmicas sobre assuntos não imediatamente importantes para a reforma íntima dos que ouvem e falam. Essas situações só se tornam admissíveis quando a assistência se reúne com o fim específico de estudar e comentar tais aspectos.

Lembraremos aqui os papéis fundamentais da exposição espírita: esclarecer e consolar; e será sempre com base nessas duas finalidades que o jovem escolherá o seu assunto, de maneira que o material oferecido aos ouvintes sirva, o mais breve possível, para a aplicação na vida prática, levando-os à reformulação de conceitos e à conseqüente mudança de comportamentos.

Mas convém salientar que a divulgação doutrinária não está a cargo apenas dos expositores. Sendo a exposição espírita – metodizada e organizada em horários e escalas de assuntos e explicadores – uma valiosa ocasião para atingir a coletividade, não só o expositor espírita propriamente dito pode efetuar o trabalho de divulgação doutrinária: qualquer adepto do Espiritismo pode fazê-lo em qualquer ocasião, desde que se prepare para tal. Ao emitir uma opinião ponderada, ao abster-se da maledicência, ao fazer um comentário otimista, ao exprimir respeito pelas criaturas, ao tratar de assuntos relevantes, qualquer espírita estará divulgando o Espiritismo, pois ele recomenda a boa utilização da fala, entre outros procedimentos, para garantia de nossa segurança e daqueles que nos rodeiam.

Agindo como espíritas, como cristãos, como *filhos da luz* divulgaremos, muito mais do que pelas palavras, a verdade profunda desta doutrina consoladora que veio, conforme a promessa, esclarecer o que ficou encoberto, lembrar o que foi esquecido e ficar eternamente conosco.

## **5.6. Confraternizações de Juventudes ou Mocidades Espíritas**

Atividade consagrada no Movimento Espírita Brasileiro, as Confraternizações se realizam de sul a norte, de leste a oeste de nosso País, numa demonstração irrefutável de sua própria operosidade e valor.

O objetivo, como está a indicar o próprio nome, é confraternizar.

A forma de as preparar e conduzir varia de Estado para Estado, de acordo com a estrutura organizacional federativa de cada um, mas sem se afastar dos objetivos e da filosofia que as caracteriza invariavelmente quando inspirados nos ideais verdadeiramente espíritas.

As confraternizações de Juventude de âmbito estadual devem constituir um evento que conste no plano anual de trabalho da Federativa, na época de sua realização. Não é uma atividade à parte, planejada e realizada isoladamente dos demais eventos programados pelo órgão de Unificação do Estado no transcurso de uma gestão administrativa. Representa, antes, uma parte importante do Planejamento global da entidade federativa, cuja diretoria colaborará efetivamente com o seu Departamento de Infância e Juventude, DIJ, para que o trabalho atinja os objetivos previstos, assumindo com seu Departamento especializado e com o Movimento Espírita estadual a execução da tarefa, com os seus riscos e dificuldades, bem como colhendo os louros de seus êxitos.

Será um acontecimento que somará esforços em favor da divulgação da Doutrina Espírita e da prática da Fraternidade.

Múltiplos são os aspectos a serem observados no planejamento e na execução desse trabalho:

- a sua periodicidade (anual, a cada dois anos...)
- a escolha do temário que será a base de estudo durante o período de reuniões;
- a seleção dos expositores;
- o planejamento das dinâmicas de grupo;
- os critérios para a participação dos jovens;
- a conduta a ser observada durante os trabalhos;
- a organização de infra-estrutura;
- a dinâmica do funcionamento de setores;
- o local;
- a data;
- a duração do evento;
- as prévias;
- o credenciamento conveniente dos participantes;
- o ambiente espiritual.

Eis alguns aspectos, aqui colocados apenas como lembretes, que exigem a maior atenção dos companheiros incumbidos dessa tarefa.

Dois pontos fundamentais que são comuns a todas as Confraternizações, onde quer que elas se realizem, devem ser, entretanto, evidenciados: fidelidade aos princípios doutrinários da Codificação e respeito ao aspecto confraternativo, quando todo o participante procura ser o irmão do seu companheiro de ideal espírita.

\* \* \*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTUNES, Percival. Educação Evangélica da Criança. *Reformador*. 76:82-3, abril, 1958.
2. FEB. CFN. Conselho Zonal da 3ª Região. *Reformador*. 103:241, agosto, 1985.
3. ROCHA, Cecília. Na Preparação de um mundo novo. *O que é Evangelização?* Brasília, 1987. p. 50-54.
4. \_\_\_\_\_. A necessidade de ensinar a viver. *O que é Evangelização?* Brasília, 1987. p. 48-49.
5. \_\_\_\_\_. Objetivos. *Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil*. Rio de Janeiro, 1982, p. 16-17.
6. PERALVA, Martins. Mocidade e Trabalho. *Estudando o Evangelho*. 3. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1975. p. 150-153.
7. ROCHA, Cecília. *Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil*. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998.
8. SOUZA, Juvanir Borges de. Espiritismo — Doutrina de Educação. *Tempo de Transição*. Rio de Janeiro, FEB, 1998.
9. XAVIER, Francisco Cândido. Mocidade. *Caminho, Verdade e Vida*. 12. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1986. p. 317.
10. \_\_\_\_\_. Prefácio. *Os Mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999.
11. \_\_\_\_\_. e VIEIRA, Waldo. Na Escola da Alma. *Estude e Viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996.



<b>DADOS ESTATÍSTICOS</b>
---------------------------

NOME DA INSTITUIÇÃO

---

**FICHA DE DADOS PESSOAIS**  
**INFÂNCIA**

**Identificação do aluno**

Nome	
Nome para o crachá	
Data de nascimento	
Sexo	
Escolaridade	

**Identificação dos Pais**

Nome do Pai	
Nome da Mãe	
<b>Endereço</b>	
Logradouro (Rua, Av., Quadra...)	«Endereço»
Bairro	
Cidade	«Cidade»
UF	«UF»
CEP	«CEP»
Telefone residencial	
Telefone profissional	«FoneProf»
Celular	«Celular»
e-mail	

**Parente(s) no DIJ**

Nome	Parentesco

# NOME DA INSTITUIÇÃO

---

## FICHA DE DADOS PESSOAIS JUVENTUDE

### Identificação do aluno

Nome	
Nome para o crachá	
Data de nascimento	
Sexo	
Escolaridade	
Estado civil	
Profissão	

### Identificação dos Pais

Nome do Pai	
Nome da Mãe	
<b>Endereço</b>	
Logradouro (Rua, Av., Quadra...)	«Endereço»
Bairro	
Cidade	«Cidade»
UF	«UF»
CEP	«CEP»
Telefone residencial	
Telefone profissional	«FoneProf»
Celular	«Celular»
e-mail	

### Parente(s) no DIJ

Nome	Parentesco

**NOME DA INSTITUIÇÃO**

---

## **Controle de Frequência**

**Ciclo :**

**Turma :**

**Evangelizador :**

<b>Nome</b>	<b>04/09</b>	<b>11/09</b>	<b>18/09</b>	<b>25/09</b>	<b>Observações</b>

**Total de alunos:**

**NOME DA INSTITUIÇÃO**

---

**Mapa Estatístico de Presença**

**Ciclo :**  
**Turma :**  
**Evangelizador:**

Nome	Data da Matrícula	Presenças		Faltas		Trabalhos	
		Número	%	Número	%	Número	%

NOME DA INSTITUIÇÃO

---

### Mapa de Presença

**Ciclo :**  
**Turma :**  
**Evangelizador :**

Nome	Data Matrícula	Março			Abril				Maio					Junho				Julho		
		13	20	27	03	10	17	24	01	08	15	22	29	05	12	19	26	03	10	17

**Mapa Estatístico de Presença**  
Alunos desistentes

**Ciclo :**  
**Turma :**  
**Evangelizador :**

Nome	Data da Matrícula	Presenças		Faltas		Trabalhos	
		Número	%	Número	%	Número	%

## **CURSOS, ENCONTROS, TREINAMENTOS E SEMINÁRIOS DE PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES / ORIENTADORES**

É de reconhecida importância a frequência com que se realizam cursos de capacitação para Evangelizadores / Orientadores da Infância e da Juventude.

É necessário, entretanto, que sua organização siga critérios que assegurem o melhor aproveitamento dos estudos programados.

A seleção dos conteúdos ou assuntos, a serem desenvolvidos nesses cursos ou encontros, merece bastante cuidado, pois eles devem guardar coerência entre si, e seu conjunto levará aos objetivos colimados por ocasião de seu planejamento.

Não é raro observarmos eventos, com vistas ao aprimoramento didático-doutrinário do Evangelizador, com uma programação de assuntos soltos e estanques sem que sigam uma seqüência lógica da qual se possam inferir os objetivos pretendidos.

Em face do exposto, necessário se torna observarmos o que se segue na organização de cursos, treinamentos ou seminários:

1. Objetivos desejados.
2. Seleção dos assuntos (conteúdos) de acordo com os objetivos desejados.
3. Técnicas e recursos a serem utilizados na dinamização dos assuntos.
4. Pessoas que se incumbirão dos assuntos ou conteúdos a serem trabalhados.
5. Reunião prévia com os dinamizadores das aulas para que se estabeleçam direcionamentos necessários à unidade do trabalho a ser realizado.
6. Avaliação: critérios no curto e no médio prazos.

η η η

## SUGESTÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DE CURSOS

### Curso de Preparação de Evangelizadores da Infância e da Juventude

#### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

**Promoção:** (Entidade Promotora)

**Clientela:** Evangelizadores e candidatos a evangelizadores do estado. (Por hipótese)

**Data:**

**Local:**

**Duração:**

#### 2. OBJETIVOS:

- a) Sensibilizar os Evangelizadores e os candidatos à evangelização para a importância e necessidade da tarefa de evangelizar.
- b) Capacitar os Evangelizadores e candidatos a Evangelizadores nos aspectos didático-pedagógicos e doutrinários, com vistas à melhoria do seu desempenho em sala de aula e à qualidade do trabalho oferecido pelo Departamento de Infância e Juventude.
- c) Garantir a unidade de propósitos e métodos de trabalho na evangelização infanto-juvenil.

#### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

a) *Doutrina Espírita e Evangelho:* Importância.

- ◆ Caráter da Revelação Espírita.
- ◆ Origem e natureza dos Espíritos.
- ◆ O homem encarnado: reencarnação e lei de causa e efeito.
- ◆ A perfeição moral: caracteres do homem de bem, conhecimento de si mesmo.
- ◆ Importância do estudo do Evangelho: os ensinamentos de Jesus.
- ◆ Doutrina Espírita e Movimento Espírita.

b) *Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.*

- ◆ Bases filosóficas e psicológicas.
- ◆ A Evangelização como processo global de espiritualização do homem.

c) *A ação didática na Evangelização.*

- ◆ Planejamento didático: aplicação dos planos de aula.
- ◆ Manejo de classe.



- ◆ Motivação e uso dos recursos didáticos.
- ◆ Técnicas de ensino: importância e utilização.
- ◆ Aulas práticas para infância e Juventude.

d) *Etapas do desenvolvimento Infanto-Juvenil.*

- ◆ Fases do desenvolvimento psicológico.
- ◆ Interesses e necessidades de cada fase.
- ◆ Atividades de acordo com as fases.

e) *A Arte de contar histórias.*

- ◆ Escolha das histórias.
- ◆ O contador de histórias.
- ◆ Recursos didáticos ilustrativos das histórias.

f) *Atividades artísticas na Evangelização:*

- ◆ Música: metodologia para o ensino da música.
- ◆ Teatro: objetivos, escolha do gênero e conteúdos; a criança e o teatro de fantoches.

#### 4. DESENVOLVIMENTO:

- ◆ **Técnicas de trabalho:** Serão desenvolvidas variadas técnicas de trabalho permitindo a participação dos cursistas nas discussões, bem como na realização de trabalhos orientados, tais como: trabalho em grupo sob diversas formas, exposição participativa, oficinas, entre outros.
- ◆ **Recursos didáticos:** Serão usados materiais didáticos de vários tipos, tais como: retroprojetor, televisão e vídeo, cartazes, livros-textos, apostilas, planos de aula, álbum seriado e variado material para desenho, pintura e recorte.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio da análise das conclusões e apresentações de trabalhos, e do questionário avaliativo a ser utilizado.

##### **Observação:**

1. Quadro horário com a distribuição dos conteúdos e oficinas deve ser anexado ao planejamento do curso.
2. O tempo disponível para as aulas e oficinas deve ser previsto com exatidão.

# Curso de Reciclagem para Evangelizadores da Infância

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

**Promoção:** Federação Espírita Paraibana / Federação Espírita Brasileira.

**Abrangência:** Evangelizadores da Infância com pelo menos 1 ano de trabalho e frequência a um curso de preparação.

**Data:** de 06 a 08 de Setembro de 1996

**Local:** João Pessoa – Paraíba.

**Duração:** 16h horas-aula. Início às 20:00h do dia 6/9/96 e término às 13:00h do dia 8/9/96.

## 2. OBJETIVOS GERAIS:

- a) Reciclar os Evangelizadores de infância nos aspectos doutrinários e pedagógicos, necessários ao trabalho de evangelização infantil.
- b) Garantir a unidade de propósitos no que diz respeito à filosofia e à importância da tarefa de evangelizar.

## 3. CONTEÚDOS

### MÓDULO I: FILOSOFIA DA EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA.

**Objetivo:** Conscientizar-se da importância do trabalho que realiza, bem como das linhas que o norteiam.

**Conteúdos:**

- a) Por que e para que evangelizar?
- b) Importância da evangelização espírita da criança.
- c) Fidelidade doutrinária.

### MÓDULO II: PREPARAÇÃO DOUTRINÁRIA DO EVANGELIZADOR.

**Objetivo:** Destacar o estudo da Doutrina Espírita como condição indispensável a um Evangelizador Espírita.

**Conteúdos:**

- a) Importância do conhecimento espírita.
- b) Necessidade do estudo. “(...) Mas, àquele que muito foi dado, muito lhe será exigido. (...)”
- c) Metodologia de estudo: pesquisa bibliográfica (critérios), cursos, seminários, encontros etc.

### **MÓDULO III: O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA.**

#### **Objetivos:**

- ◆ Reconhecer a necessidade da organização do ensino, na tarefa de evangelização da criança.
- ◆ Localizar, dentro da ação didática, os procedimentos necessários para planejar adequadamente uma aula.

#### **Conteúdos:**

- a) O planejamento didático: vantagens e características. Planejar e atuar conhecendo a realidade.
- b) Componentes do planejamento.
- c) O Currículo para E.E.E.I.J – DIJ-FEB.
- d) Análise e aplicação de planos de aula.
- e) Características de um bom plano de ensino.

### **MÓDULO IV: RELACIONAMENTO EVANGELIZADOR / EVANGELIZANDO.**

#### **Objetivos:**

- ◆ Analisar o papel do Evangelizador na sua função bem como a importância do seu relacionamento social e afetivo com os alunos, auxiliando-os no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores morais.
- ◆ Discutir as fases do desenvolvimento infanto-juvenil, destacando as principais características dos menores socialmente carentes.

#### **Conteúdos:**

- a) O Evangelizador e suas funções pedagógicas.
- b) Condições necessárias para o exercício da tarefa.
- c) Características do desenvolvimento psico-social da criança e do adolescente.
- d) Condições sócio-econômicas e culturais do evangelizando socialmente carente, como fatores de influência em sua aprendizagem.
- e) Importância da relação empática entre o Evangelizador e evangelizando na prática pedagógica.
- f) O papel do Evangelizador na direção de classe. (Manejo de classe)

### **MÓDULO V: PROCEDIMENTOS DE ENSINO.**

#### **Objetivo:**

- ◆ Reconhecer as técnicas de ensino e os recursos didáticos como meios indispensáveis à tarefa de auxiliar o evangelizando a construir o seu conhecimento.

#### **Conteúdos:**

- a) Técnicas de ensino-aprendizagem: adequação, escolha e vivência de algumas técnicas de ensino. O uso psicopedagógico dos jogos no processo de aprendizagem.

- b) Recursos de ensino: importância, adequação e utilização de alguns tipos de recursos. A biblioteca como recurso para a aprendizagem.

## **MÓDULO VI: LITERATURA INFANTO-JUVENIL.**

### **Objetivo:**

- ◆ Identificar critérios e condições para a utilização das histórias infantis na evangelização da criança.

### **Conteúdos:**

- a) Importância e características da história e sua adequação à clientela.
- b) Critérios para a escolha de obras literárias.
- c) Como contar histórias.
- d) Como explorar didaticamente as histórias.

## **MÓDULO VII: AVALIAÇÃO.**

### **Objetivo:**

- ◆ Reconhecer a importância de rever periodicamente seu trabalho, comparando-o aos objetivos propostos e verificando a necessidade ou não de correção de rumos.

### **Conteúdos:**

- a) Conceitos, características e tipos de avaliação.
- b) Avaliação do Curso.

## **4. DESENVOLVIMENTO:**

O trabalho será desenvolvido por meio de atividades que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: técnicas de trabalho em grupo e individuais; discussões; análise de casos e demais recursos didáticos que propiciem a maior compreensão dos assuntos.

## **5. AVALIAÇÃO.**

As atividades serão avaliadas individualmente, por meio de questionários adequados, pela participação ativa e pelo interesse de cada cursista.

# Curso de Reciclagem de Coordenadores e Evangelizadores da Juventude

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

**Execução:** FEB / COMISSÃO REGIONAL NORDESTE

**Entidade Anfitriã:** Federação Espírita do Ceará

**Abrangência:** Evangelizadores e Coordenadores de Juventude dos Estados que compõem a Região Nordeste.

**Data:** 08 e 09/05/95

**Localidade:** Fortaleza (CE)

**Duração:** 18 horas-aula. Início: 8h do dia 8 e término às 17h do dia 9.

## 2. OBJETIVOS:

- a) Reciclar os Evangelizadores e os Coordenadores de Juventude, focalizando os aspectos pedagógico-doutrinários e organizacionais indispensáveis ao desempenho de suas tarefas.
- b) Trocar experiências que visem a enriquecer e a dinamizar a evangelização da Juventude.
- c) Capacitar os evangelizadores no sentido de selecionarem e organizarem adequadamente conteúdos doutrinários para a evangelização da juventude.
- d) Analisar o processo de avaliação e a sua importância para o alcance dos objetivos a serem atingidos.
- e) Conceituar inteligência e sua relação com a capacidade de elaborar conceitos.
- f) Propiciar o reconhecimento do valor do estudo da Doutrina Espírita como condição indispensável à boa formação das novas gerações.

## 3. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

### MÓDULO I: ANÁLISE CRÍTICA DOS CONCEITOS DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA.

- a) Por que e para que evangelizar?
- b) Fundamentos filosóficos e doutrinários da Evangelização Espírita.
- c) A Evangelização Espírita e o progresso gradativo do Espírito: *“O Espírito só gradativamente avança. Não lhe é dado transpor de um salto a distância que da civilização separa a barbárie”* (...) L. E. 271

### MÓDULO II: A PEDAGOGIA DE JESUS.

- a) Jesus, o Mestre.
- b) Jesus, o Modelo.
- c) A tarefa de evangelizar inspirada no ensino de Jesus: *“Eu sou o caminho a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (J. XIV, 6)

- d) Qualidades afetivas do Evangelizador.
- e) Reflexões sobre o tema “*minhas condições de Evangelizador*”.

### **MÓDULO III: A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO.**

- a) Seleção de conteúdos: um problema filosófico.
- b) Coordenação e organização de conteúdos: um problema técnico.

### **MÓDULO IV: AVALIAÇÃO.**

- a) Conceito e formas de avaliação.
- b) A auto-avaliação.

### **MÓDULO V: O CURRÍCULO DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA.**

- a) Os objetivos.
- b) Os conteúdos.
- c) Os procedimentos didáticos.
- d) A contribuição da Arte.
- e) A avaliação.

## **4. DESENVOLVIMENTO**

**Técnicas:** Foram previstas diversas técnicas de trabalho permitindo a participação dos cursistas nas discussões, bem como atividades orientadas e vivências de situações-problemas.

**Recursos:** Os mais variados tipos de material didático, tais como: textos mimeografados, apostilas, jogos didáticos, entre outros, serão utilizados nas exposições e demonstrações.

## **5. AVALIAÇÃO.**

- ◆ Imediata, por meio das conclusões dos trabalhos desenvolvidos e do questionário avaliativo.
- ◆ Mediata, por meio da observação do desempenho do Evangelizador, ao longo do tempo, e do seu comprometimento com a tarefa.

## **6. DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA:**

Módulo I: Análise crítica .....	2h30
Módulo II: A Pedagogia de Jesus.....	3h15
Módulo III: A Evangelização e a Organização de conteúdos .....	2h25
Módulo IV: Avaliação.....	3h
Módulo V: O Currículo .....	3h15

## 7. DINAMIZADORES:

a) Responsáveis pelos assuntos a serem tratados.

Cecília Rocha..... Brasília  
Rute Ribeiro ..... Brasília  
Sandra Borba Pereira ..... RN  
Marco Lima ..... PA  
Maria Vânia Rodrigues Pereira..... SE  
Gustavo Felizola ..... PE  
Maria Lídia de Melo..... SE  
Isaura Maciel..... BA  
Nélia Sales..... BA

b) Supervisão e Coordenação: Cecília Rocha e Rute Ribeiro da Silva, respectivamente Vice-Presidente da FEB e Diretora do DIJ-FEB.

## 8. HORÁRIO

**Dia 8/4/95**

<b>HORÁRIO</b>	<b>MÓDULO E SUBUNIDADE</b>	<b>DINAMIZADORES</b>
8h30 às 10h	Mod. I – Itens a/b	Marco Lima
10h às 10h15	INTERVALO	
10h15 às 11h30	Mod. II Itens a/b/c	Sandra Borba
11h30 às 12h30	Mod. I – Item c	Cecília Rocha
12h30 às 14h	ALMOÇO	
14h às 16h30	Mod. II – Itens c/d	Sandra Borba
15h30 às 16h30	Mod. V – Itens a/b	Gustavo Felizola
16h30 às 16h50	INTERVALO	
16h50 às 18h	Mod. III – Item a	Maria Vanira e Lídia
18h às 19h30	JANTAR	
19h30 às 21h30	Mod. V – Item d	Nélia Sales

**Dia 9/4/95**

<b>HORÁRIO</b>	<b>MÓDULO E SUBUNIDADE</b>	<b>DINAMIZADORES</b>
8h às 9h	Mod. IV – Item c	Cecília Rocha
9h às 10h30	Mod. V – Item b	Isaura Maciel
10h30 às 10h45	INTERVALO	
10h45 às 12h	Mod. III – Item b	Lídia e Vânia
12h às 13h30	ALMOÇO	
13h30 às 14h30	Mod. IV – Item b	Rute Ribeiro
14h30 às 15h	Mod. V – Item c	Gustavo Felizola
16h30 às 16h50	INTERVALO	
15h30 às 15h45	INTERVALO	
15h45 às 17h	Mod. V – Item e	Cecília Rocha e Rute Ribeiro

# Curso de Reciclagem para Dirigentes de DIJs

## 1. IDENTIFICAÇÃO:

**Promoção:** Federação Espírita Brasileira e Federação Espírita Pernambucana.

**Abrangência:** Dirigentes e coordenadores de DIJs e dos setores ligados ao DIJ, da Federativa Estadual, dos Centros Espíritas e das Áreas Federativas.

**Data:** 04 e 06/10/96

**Localidade:** Federação Espírita Pernambucana.

## 2. OBJETIVOS:

- a) Capacitar os líderes do Movimento Espírita Infanto-Juvenil do Estado, nos aspectos referentes à organização e ao funcionamento dos DIJs.
- b) Analisar aspectos relacionados à finalidade da Evangelização Espírita e à sua importância para o Movimento Espírita.
- c) Reciclar o grupo de dirigentes nos aspectos referentes ao planejamento das atividades, no âmbito em que atuam.

## 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

**Unidade I:** *Fundamentos filosóficos da Evangelização Espírita: por que e para que evangelizar?*

- a) A importância do trabalho de evangelização para a formação de dirigentes do Movimento Espírita do futuro.
- b) Conceitos de modernidade.
- c) Mudar: por que e para quê?
- d) Critérios necessários às mudanças.

**Unidade II:** *Preparação doutrinária do evangelizador.*

- a) Importância do conhecimento doutrinário.
- b) Metodologia de estudo:
  - ◆ Como realizar uma leitura eficiente.
  - ◆ Como realizar anotações e sublinhar textos.
  - ◆ Maneira de fazer resumos, anotações, esquemas, roteiros e fichas.
  - ◆ Ficha bibliográfica.

**Unidade III:** *Formação de Equipe.*

- a) Capacitação da equipe do DIJ para exercer a liderança no Movimento Espírita Estadual, nas áreas da infância e juventude.
- b) Formação e manutenção da equipe de trabalho do DIJ.



- c) Desenvolvimento de aptidões para um relacionamento mais eficiente com os outros.
- d) A arte de perceber os outros.
- e) Resolvendo problemas e tomando decisões.

**Unidade IV: O Planejamento didático.**

- a) Importância e vantagem do planejamento.
- b) Planejamento global.
- c) Planejamento participativo.
  - ◆ visão criativa;
  - ◆ envolvimento das pessoas;
  - ◆ conhecimento teórico;
  - ◆ fases do planejamento participativo.
- d) Elaboração do planejamento do DIJ da Casa Espírita e da Federativa Estadual.
- e) Avaliação do planejamento participativo:
  - ◆ tipos de avaliação;
  - ◆ critérios de avaliação;
  - ◆ técnicas de avaliação;
  - ◆ avaliação geral do processo de ensino-aprendizagem e das demais atividades do DIJ.

**Unidade V: Organização e funcionamento do DIJ.**

- a) Organização do DIJ: setores, atribuições.
- b) Funcionamento: planejamento, horários, programas, atividades etc.
- c) Dinamização das atividades.

**4. DESENVOLVIMENTO:**

As atividades do curso serão desenvolvidas por meio de exposições dialogadas, trabalhos em grupo, mesas redondas e discussões programadas.

Serão utilizados recursos didáticos condizentes com as técnicas e com os conteúdos propostos.

**5. AVALIAÇÃO:**

Será realizada por meio de questionários preparados para esse evento, e mediante observação do interesse dos cursistas.

**Quadro de Horário em anexo.****QUADRO DE HORÁRIO:****DIA: 4/10/96**

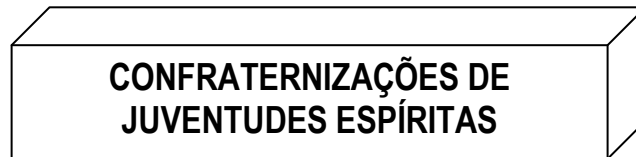
<b>HORA</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>DINAMIZADOR</b>
20h às 21h30	Unidade I – Fundamentos Filosóficos da Evangelização.	Cecília Rocha

**DIA: 5/10/96**

<b>HORA</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>DINAMIZADOR</b>
8h às 9h30	Unidade II – Itens a/b	Cecília Rocha
9h30 às 10h30	Unidade II – Prática	Nélia
9h30 às 10h45	<b>INTERVALO</b>	
10h50 às 12h	Unidade IV – Itens a/b	Maria Vanira
12h às 14h	<b>ALMOÇO</b>	
14h às 15h30	Unidade III – Itens b/c/d	Rute Ribeiro
15h30 às 16h30	Unidade III – Itens a/e	Cecília Rocha
16h30 às 16h45	<b>INTERVALO</b>	
16h50 às 18h	Unidade IV – Item c	Maria Vanira
18h às 20h	<b>JANTAR</b>	
20h às 21h30	Unidade V – Organização e Funcionamento (seminário)	Cecília – c) Rute – b) Alberto – a)

**DIA: 6/10/96**

<b>HORA</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>DINAMIZADOR</b>
8h às 9h30	Unidades IV – Item d	Maria Vanira
8h às 9h45	<b>INTERVALO</b>	
9h45 às 11h	Unidade IV – Item e	Lídia
11h às 12h	Unidade V – Item c	Rute Ribeiro
12h às 12h30	<b>AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO</b>	



**Exemplo colhido no trabalho realizado pela  
Federação Espírita do Estado do Amazonas**

**Justificativa:**

*Perg. 794 – Poderia a sociedade reger-se, unicamente, pelas leis naturais, sem o concurso das leis humanas?*

*Resp. – Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. (O Livro dos Espíritos)*

## **Capítulo I**

### **DAS FINALIDADES**

**Art. 1º** - A XVI Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Amazonas – COMEAM, a ser realizada no período de 21 a 25 de fevereiro de 1998, tem por finalidades:

- ◆ reunir em ambiente de fraternidade os jovens espíritas participantes das Juventudes das instituições espíritas do Estado do Amazonas;
- ◆ intensificar a unificação do movimento espírita juvenil do Amazonas;
- ◆ despertar, no jovem, a necessidade de estudar, sistematicamente, a doutrina espírita, levando-o à análise de seus próprios atos;
- ◆ dinamizar a Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil;
- ◆ sensibilizar o jovem para a prática dos ensinamentos cristãos, estimulando-os a viver segundo os postulados da Doutrina Espírita.

## **Capítulo II**

### **DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

**Art. 2º** - A XVI COMEAM terá uma Coordenação Geral, a qual será exercida pelo Coordenador do Núcleo de Atendimento ao Evangelizando (NATE) da Comissão de Evangelização, do Conselho Federativo Estadual (CFE), da Federação Espírita Amazonense (FEA).

**Art. 3º** - O Núcleo de Atendimento ao Evangelizando (NATE) indicará as Coordenações Pedagógica e Administrativa do evento.

**Art. 4º** - Compete à Coordenação Geral:

- ◆ elaborar, junto às coordenações pedagógica e administrativa, o cronograma geral das atividades;
- ◆ zelar pelo bom andamento de todas as atividades;

- ◆ estabelecer e manter sólida disciplina durante o evento.

**Art. 5º** - Compete à Coordenação Pedagógica o planejamento, a coordenação e a execução de todas as atividades de caráter pedagógico, propostas para o evento, junto às equipes que a compõem.

**Art. 6º** - A Coordenação Pedagógica será constituída pelas seguintes equipes:

- ◆ planejamento;
- ◆ evangelizadores;
- ◆ secretaria;
- ◆ facilitadores;
- ◆ multimeios.

§ 1º - Cada uma das equipes supracitadas terá um responsável, que será indicado pela Coordenação Pedagógica.

§ 2º - As competências, atribuições e responsabilidades de cada uma das equipes são as constantes do Anexo I deste Regulamento.

**Art. 7º** - Compete à Coordenação Administrativa o planejamento, a coordenação e a execução de todas as atividades de caráter administrativo, propostas para o evento, junto às equipes que a compõem.

**Art. 8º** - A Coordenação Administrativa será constituída pelas seguintes equipes:

- ◆ alimentação;
- ◆ conservação e limpeza;
- ◆ logística;
- ◆ assistência médica.

§ 1º - Cada uma das equipes supracitadas terá um responsável, que será indicado pela Coordenação Administrativa.

§ 2º - As competências, atribuições e responsabilidades de cada uma das equipes são as constantes do Anexo I deste Regulamento.

## **Capítulo III**

### **DOS CONFRATERNISTAS**

**Art. 9º** - São considerados confraternistas:

- ◆ trabalhadores de instituições espíritas com idade superior a 21 anos, convidados pelas Coordenações Pedagógica e Administrativa, em consenso com a Coordenação Geral;
- ◆ jovens espíritas na faixa etária de 13 a 21 anos (na data de realização do evento) e que estejam freqüentando, regularmente, há pelo menos um ano, as reuniões de estudo, na juventude da instituição espírita que o inscreve.

Parágrafo Único: Serão também considerados confraternistas os representantes credenciados por instituições espíritas de outros Estados, desde que atendam às exigências contidas neste artigo.

**Art. 10** - Compete aos confraternistas:

- ◆ preencher a ficha de inscrição, dentro do prazo determinado no Capítulo IV deste Regulamento;
- ◆ participar dos estudos doutrinários nos horários estabelecidos pela Coordenação Pedagógica;
- ◆ manter postura condizente (trajes, conversações, atitudes, etc) com os diversos locais e atividades, tais como: estudos, refeições, lazer e nos intervalos;
- ◆ zelar pelo cumprimento dos horários estabelecidos e pelo bom andamento das diversas atividades;
- ◆ permanecer no local de confraternização durante todo o período de sua realização.

**Art. 11** – Durante o encontro, os confraternistas deverão proceder da seguinte maneira quanto aos aspectos:

da conduta:

- ◆ manter conduta espírita cristã nas conversações, nas atitudes, nas brincadeiras, nas atividades em grupos e nas vestimentas;
- ◆ ser solidário com todos, facilitando a integração com o grupo;
- ◆ aproveitar o horário livre para a confraternização, em clima de alegria e serenidade;

do horário/disciplina:

- ◆ evitar chegar atrasado, ou muito cedo, no horário previsto para a recepção;
- ◆ não se ausentar do local de realização da confraternização;
- ◆ usar sempre a credencial;
- ◆ manter a disciplina, evitando atividades paralelas que levem à separação do grupo;
- ◆ esperar a sua vez, por ocasião dos horários de refeição e higiene;
- ◆ cumprir os horários estabelecidos, evitando a permanência em outros locais durante os períodos de atividades programadas;
- ◆ não trazer para o evento nenhum tipo de jogo, aparelho sonoro ou telefone celular.

Parágrafo Único: Durante todo o evento, não será permitido namorar, fumar ou ingerir bebidas alcoólicas.

## **Capítulo IV**

### **DAS INSCRIÇÕES**

**Art. 12** – As inscrições dos confraternistas da XVI COMEAM obedecerão aos seguintes critérios:

- ◆ os jovens deverão inscrever-se através da Juventude da instituição espírita da qual participam;
- ◆ os coordenadores e/ou evangelizadores da Juventude, em conjunto com o Presidente da instituição espírita, serão os responsáveis pela inscrição dos jovens que participam da Juventude, observando o art. 9º, alínea “b”, deste regulamento;
- ◆ a inscrição do confraternista com idade inferior a 21 anos, somente será aceita mediante a assinatura dos pais ou responsáveis na ficha de inscrição;

- ◆ as coordenações pedagógica e administrativa serão responsáveis pela inscrição dos membros que as compõem;
- ◆ o período de inscrição será de 26 de outubro a 28 de dezembro de 1997;
- ◆ as fichas de inscrição deverão ser encaminhadas pelos coordenadores e/ou evangelizadores de Juventude à Coordenação Administrativa, até a data de encerramento das mesmas;
- ◆ as fichas de inscrição serão analisadas pela Coordenação Pedagógica, em conjunto com a Coordenações Administrativa e Geral.

§ 1º - Serão devolvidas as fichas de inscrição em que não constar a assinatura do presidente da instituição espírita da qual o jovem participa, bem como aquelas que não atenderem ao Regulamento.

§ 2º - Para suprir os custos do evento, será cobrada uma taxa de R\$ 60,00 (sessenta reais) por confraternista.

## **Capítulo V**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 13** – A XVI COMEAM terá regime integral, em três turnos de atividades (manhã, tarde e noite), a partir das 08 horas do dia 21 de fevereiro até as 11 horas do dia 25 de fevereiro de 1998.

**Art. 14** – A Coordenação Geral poderá convidar trabalhadores espíritas vinculados às instituições espíritas, dentro ou fora deste Estado, para colaborar nas diversas atividades propostas, não estando obrigados a participar, integralmente, da confraternização.

**Art. 15** – Os casos omissos, antes, durante e após a XVI COMEAM, serão resolvidos pelo NATE, em conjunto com os responsáveis pelas coordenações pedagógica e administrativa.

⊥      ⊥      ⊥

## Na Preparação de um Mundo Novo

Todos sentem a necessidade de educar as novas gerações dentro de padrões mais humanos e de idéias mais espiritualizadas sem atinarem, todavia, com o modo de proceder. Não são poucos os que se engajariam num programa que se propusesse a iluminar a educação com conceitos mais dilatados que ultrapassem, inclusive, os limites da vida física. Há uma consciência instintiva a alertar-nos sobre novos rumos no que tange à nossa preparação para a vida. E nessa relação de criaturas, que assim pensam, não figuram somente os espíritas, mas também os profíctes de outras correntes religiosas ou filosóficas, inconformados com o imediatismo da educação moderna, cujos horizontes estão cada vez mais limitados.

Já Rousseau e Pestalozzi propugnavam por uma revolução conceptual e metodológica da Educação através dos seus conceitos e métodos educativos, capacitando os educandos para exercerem mudanças fundamentais na sociedade da qual participassem. A prova disso foi a influência que Pestalozzi exerceu na formação intelectual e moral de H. L. Denizard Rivail que, graças, em grande parte, a essa formação, tornou-se o Codificador da Doutrina dos Espíritos, obra gigantesca da qual o Mundo ainda não se deu conta.

Outros educadores, mais recentes, sentiram a mesma necessidade não só de humanizar a Educação, no sentido do respeito às potencialidades de cada um, como também a de reconhecer-lhe a importância como norteadora da formação dos indivíduos e das nações e responsável pelo progresso intelectual, moral e espiritual dos povos. Entre esses, lembraremos as figuras de Dewey, nos Estados Unidos, de George Kerchensteiner, na Alemanha, de Maria Montessori, na Itália, de Hubert, na França, de Piaget, os quais, não obstante não esposarem as idéias espíritas, prestaram relevantes serviços à causa da educação por possuírem e difundirem conceitos mais amplos sobre a natureza do homem e sobre suas necessidades educativas.

No entendimento desses e de outros Espíritos esclarecidos, não há como confundir Instrução com Educação: a primeira se reporta ao processo de transmissão do conhecimento ou da informação e a segunda, que engloba a primeira, vai mais além, pois trata da edificação moral e espiritual do homem, abrangendo o vasto campo de sua formação integral.

Allan Kardec, com o Espiritismo, trouxe esclarecimentos decisivos ao magno problema da Educação ao definir o homem como um espírito reencarnado, viajor milenar das estradas do Mundo físico, em busca do seu aperfeiçoamento. A Doutrina Espírita classifica esse mundo como uma grande escola que comporta outras tantas escolas com variadas especializações, atendendo a necessidades, interesses e capacidades peculiares aos seus diversos freqüentadores. Esclarece, ainda, que o homem não pode ser educado para a vida que começa no berço e termina no túmulo, e que os valores, a imperar na sua educação, devem transcender os limites da vida física para que realmente tenha êxito sua experiência terrena. Aí está a concepção espírita do homem a influir nos conceitos e nos métodos da Educação.

Por isso Emmanuel, no prefácio do livro “Missionários da Luz”, nos diz: “Ao Espiritismo cristão cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublime tarefa. Não basta

*definir-lhe as características veneráveis de Consolador da Humanidade, é preciso também revelar-lhe a feição de Movimento libertador de consciências e corações.”*

Efetivamente, o Espiritismo tem uma feição eminentemente educativa pelo fato de libertar consciências e aprimorar sentimentos de acordo com o próprio conceito que faz da Educação como processo de formação moral e espiritual do homem (Espírito eterno).

Alerta-nos, ainda, Allan Kardec, quando afirma: *“Ele (o Espiritismo) já prova a sua eficácia pela maneira mais racional por que são educadas as crianças nas famílias verdadeiramente espíritas.”* (“Revista Espírita” de fevereiro de 1864, página 40 da tradução da Edicel.)

É que as novas gerações, educadas de *maneira mais racional*, segundo as palavras do mestre lionês, receberão esclarecimentos os mais importantes em relação à sua origem e à sua destinação, ao seu passado e ao seu futuro, esclarecimentos esses capazes de lhes alterar fundamentalmente o rumo da experiência física.

Quando todos os homens da Terra souberem que são Espíritos eternos, habitando temporariamente um corpo de carne; que a alma, em qualquer parte, recebe de acordo com suas criações individuais; que a sementeira de amor ou ódio origina sempre uma colheita de paz ou de sofrimento; que ninguém pode ser feliz sozinho e que, em conseqüência, o egoísmo é o maior inimigo da felicidade; que a reencarnação é orientada no sentido de lhes proporcionar os recursos educativos que lhes são necessários e que, além do túmulo, o Espírito continua trabalhando, aprendendo e aperfeiçoando-se, então sim, o Espiritismo terá cumprido sua missão de *libertador de consciências e de corações*.

Graças a esses conhecimentos, as palavras de Jesus, suaves mas incisivas, no Sermão do Monte, soam, agora, de maneira mais inteligível aos nossos ouvidos:

*“Bem-aventurados os humildes de espírito porque deles é o reino dos céus”* — isto é, bem-sucedidos, na experiência terrena, os que cultivam a humildade pelos benefícios que essa sublime virtude proporciona ao seu progresso espiritual, impulsionando-lhes os passos para a conquista do Céu que simboliza toda a perfeição de que são suscetíveis.

*“Bem-aventurados os mansos porque herdarão a terra”* — bem-sucedidos no seu esforço evolutivo todos aqueles que usam a paciência, a brandura, a afabilidade nos embates e nas dificuldades da vida terrena, que têm por característica pessoal a mansuetude, sem prejuízo da firmeza de convicções, porque bem cedo alcançarão os planos mais elevados do Espírito.

*“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão fartos”* — bem-sucedidos os que procuram, com empenho, aprender o sentido da Justiça Divina que concede a cada um conforme suas necessidades e merecimentos.

*“Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia”* — bem-sucedidos, nos caminhos difíceis do mundo, todos os que, reconhecendo suas próprias dificuldades, seus defeitos e deficiências, suas falhas grandes ou pequenas desenvolvem sentimentos de compreensão, de solidariedade, de benemerência, ensinando sem censurar e granjeando para si próprios o retorno desses sentimentos na longa caminhada pelas estradas pedregosas da evolução espiritual.

*“Bem-aventurados os limpos de coração porque verão a Deus”* — bem-sucedidas na conquista dos dons espirituais todas as criaturas em cujos corações só vicejam sentimentos superiores, pois fácil se lhes tornará a caminhada para Deus. E prossegue o Divino Mestre nos seus ensinamentos, cuja grandeza muitos de nós não têm, por enquanto, condição de entender, chamando a atenção para a responsabilidade dos indivíduos na conquista da própria felicidade — *“A cada um segundo suas obras”*.



E por compreender tão bem a mensagem do Cristo, é que Allan Kardec, notável professor e inolvidável Codificador da Doutrina Espírita, em comentários no Capítulo XIII, de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, afirma: *“O Espiritismo não institui nenhuma nova moral, apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, fomentando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam”*.

Tão extraordinário programa educativo, tão elevados conceitos a respeito das reais necessidades do Espírito, a caminho do progresso, constituem os princípios e os fins da evangelização espírita.

É verdade que a maioria ainda não se conscientizou da importância dessa tarefa que só o tempo poderá melhor evidenciar. O caminho e o programa, entretanto, estão traçados há muito tempo pelo Cristo e repetidos pelo Espiritismo.

A evangelização espírita contribuirá, fora de dúvida, para a formação de um mundo no qual a fraternidade deixará de ser um ideal a atingir para se tornar uma realidade constante na relação entre indivíduos e povos.

Haverá um programa melhor do que esse?

Quem o possuiu que o apresenta, porque é sabido que do bom relacionamento dos indivíduos, da perfeita harmonia das relações sociais, que o Evangelho e o Espiritismo preconizam, surgirão as grandes conquistas do Espírito humano nos mais vastos campos da vida, sem lágrimas, sem opressões, sem discriminações, sem privilégios, como, ainda, sói acontecer no mundo de hoje.

Reformador, Julho de 1985

Φ Φ Φ

### **Técnica e Sentimento**

Desde os primeiros passos dados na árdua tarefa da evangelização espírita da infância e da juventude, que se discute a temática da técnica e do sentimento. Muitos esclarecimentos têm sido feitos no sentido de demonstrar que o emprego de tecnologia adequada ao entendimento das diferentes faixas etárias em nada invalida os sentimentos dos quais deve estar possuído o evangelizador espírita. E tanto isso é verdade que, em todos os cursos de preparação de evangelizadores, encontros, seminários e outras atividades de conjunto, é enfatizada a necessidade de desenvolver o amor como “o eterno fundamento da educação”, conforme se expressou muito bem o insigne Pestalozzi.

Acreditamos que nenhum evangelizador até hoje se tenha equivocado quanto à predominância do sentimento de amor sobre o emprego das técnicas educacionais. O amor é condição sem a qual não se é possível promover a evangelização espírita das novas gerações. Aliás, o fato em si, de alguém dedicar suas horas de descanso num trabalho não remunerado, feito no anonimato e sem outra gratificação que não seja o prazer de servir, comprova, sem sombra de dúvida, o que afirmamos. É por amor à criança e ao jovem que alguém se torna evangelizador. Que outro motivo teria? Amor à técnica? Absurdo!

Todavia, ao tornar-se evangelizador por ideal, por entender o alcance dessa tarefa, procura os recursos necessários a um bom desempenho. Em primeiro lugar estuda a Doutrina Espírita e o Evangelho, pré-requisitos à tarefa que pretende realizar. E no correr do tempo vai-se apropriando, através de cursos e encontros, da tecnologia

necessária ao aprimoramento do seu trabalho. E assim tem acontecido ao longo de mais de meio século de esforços em torno da evangelização espírita infanto-juvenil.

A única exigência, em termos de conhecimento, que se deve fazer em relação ao preparo daquele que se propõe evangelizar, é a do domínio prévio do Espiritismo. Quem não tiver esse domínio não está em condições de atender aos objetivos da tarefa, ainda que possuidor de grande boa vontade.

Não se pode dizer, por isso, que essa exigência é uma forma de elitismo, mas antes uma maneira de assegurar o atingimento dos objetivos propostos para a evangelização espírita das novas gerações.

A falsa concepção de que o candidato a evangelizador, tendo boa vontade, dispensa os conhecimentos doutrinários tem causado muitos prejuízos à eficiência do trabalho.

Além do mais, a boa vontade se manifesta exatamente no esforço que o candidato faz para adquirir os conhecimentos que são indispensáveis ao seu ministério. Boa vontade de aprender, de se aprimorar, de enriquecer seus recursos pessoais (intelectuais e afetivos), esta, sim, seria uma qualidade básica para outras aquisições fundamentais à tarefa de evangelizar.

Em segundo plano vem a tecnologia aplicável às experiências de aprendizagem que são organizadas para evangelizando de diversas faixas etárias ou, em outras palavras, as técnicas empregadas no desenvolvimento das aulas.

Negar ou menosprezar a importância de uma tecnologia adequada às exigências do mundo atual é desconhecer os problemas que evangelizadores e educadores de modo geral encontram em sala de aula. O educando, que convive fora da escola com os mais sofisticados processos de comunicação, não pode achar encanto numa classe na qual o educador usa métodos e processos de ensino totalmente incompatíveis com o progresso atual em todos os campos do conhecimento. Um mínimo de capacitação em técnicas de ensino e em recursos didáticos é necessário ao evangelizador, ao educador, para que a mensagem que pretende transmitir, as informações que deseja oferecer aos alunos possam a estes chegar de maneira agradável, participativa, dinâmica e eficiente.

Cumprir acrescentar que os requisitos mínimos para o desempenho da tarefa de evangelizar não são exigências dos dirigentes espíritas, mas do próprio trabalho, da clientela que frequenta as aulas de evangelização espírita e de suas necessidades e expectativas. Não se pode negar o que é evidente por si mesmo: as crianças e os adolescentes não aceitam mais processos obsoletos de ensino-aprendizagem. E o próprio evangelizador, não obtendo resultados positivos no seu trabalho por não ter condições de despertar o interesse e a atenção dos evangelizando, não se sente gratificado nem estimulado a prosseguir. Esse fato se observa frequentemente entre aqueles que se dedicam a esse ministério.

Reforçando as opiniões e considerações já emitidas, frutos da vivência de anos no campo da evangelização espírita infanto-juvenil, repetimos que o aprimoramento do evangelizador, do educador espírita, não é condição imposta por dirigentes de Centros Espíritas ou de órgãos de unificação do Movimento Espírita, mas, sim, decorrência natural da própria tarefa.

Quem exige, em última análise, são os evangelizando, que demonstram essa exigência através do maior ou menor interesse manifestado pelas aulas que lhes são ministradas.

Cecília Rocha

Reformador, Julho de 1985